

Atenção básica à saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19: Revisão de literatura sistemática qualitativa

Primary health care in the face of the COVID-19 pandemic: Qualitative systematic literature review

Atención primaria de salud ante la pandemia de COVID-19: Revisión sistemática cualitativa de la literatura

RESUMO

Objetivo: Analisar a produção do conhecimento existente acerca da Atenção Básica no enfrentamento da Covid-19. Método: Revisão de Literatura Sistemática Qualitativa. Os descritores "Atenção Primária à Saúde", "Covid-19" e "Pesquisa Qualitativa" e seus termos alternativos foram selecionados a partir da Edição DECS/MESH 2021, no período de setembro de 2021 a fevereiro de 2022. Na análise foram removidos os estudos duplicados, sem metodologia descrita e texto completo não disponível, permanecendo 15 artigos originais. Resultados: A análise foi realizada a partir de três categorias: Atenção integral à saúde que destacou ações potentes das equipes de saúde no enfrentamento à Covid-19; Gestão do cuidado na Atenção Básica que mostrou a dificuldade nos fluxos do trabalho e as ferramentas utilizadas no enfrentamento da pandemia; Educação na Saúde que evidenciou a necessidade de Educação Permanente para resolução de conflitos. Conclusão: Não foi possível identificar textos publicados na região Amazônica, indicando possibilidades de pesquisa na região.

DESCRIPTORIOS: Atenção Básica; Serviços de Saúde; Covid-19; Pesquisa Qualitativa, Revisão Sistemática.

ABSTRACT

Objective: To analyze the production of existing knowledge about Primary Care in coping with Covid-19. Method: Qualitative Systematic Literature Review. The descriptors "Primary Health Care", "Covid-19" and "Qualitative Research" and their alternative terms were selected from the DECS/MESH 2021 Edition, from September 2021 to February 2022. duplicate studies, without described methodology and full text not available, remaining 15 original texts. Results: The analysis was carried out based on three categories: Comprehensive health care, which highlighted the potent actions of health teams in the fight against covid-19; Management of care in Primary Care that showed the difficulty in work flows and the tools used to face the pandemic; Health Education that highlighted the need for Permanent Education for conflict resolution. Conclusion: It was not possible to identify texts published in the Amazon region, indicating possibilities for research in the region.

DESCRIPTORS: Primary Care; Health services; Covid-19; Qualitative Research, Systematic Review.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la producción de conocimiento existente sobre la Atención Primaria en el enfrentamiento a la Covid-19. Método: Revisión Cualitativa Sistemática de la Literatura. Los descriptores "Atención Primaria de Salud", "Covid-19" e "Investigación Cualitativa" y sus términos alternativos fueron seleccionados de la Edición DECS/MESH 2021, de septiembre de 2021 a febrero de 2022. estudios duplicados, sin metodología descrita y texto completo no disponible, restantes 15 textos originales. Resultados: El análisis se realizó a partir de tres categorías: Atención integral de salud, que destacó las acciones potentes de los equipos de salud en la lucha contra el covid-19; Gestión de cuidados en Atención Primaria que evidenció la dificultad en los flujos de trabajo y las herramientas utilizadas para enfrentar la pandemia; Educación en Salud que destacó la necesidad de la Educación Permanente para la resolución de conflictos. Conclusión: No fue posible identificar textos publicados en la región amazónica, indicando posibilidades de investigación en la región.

DESCRIPTORIOS: Atención Primaria; Servicios de salud; COVID-19; Investigación Cualitativa, Revisión Sistemática.

RECEBIDO EM: 02/05/2022 APROVADO EM: 12/06/2022

Thalita Renata Oliveira das Neves Guedes

Assistente Social da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus. Pesquisadora do Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia (LAHPSA). Discente do Doutorado em Saúde Pública na Amazônia, Instituto Leônidas e Maria Deane - Fundação Oswaldo Cruz.

ORCID: 0000-0002-0146-2755

Douglas Jesse Moraes de Oliveira

Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Discente do curso de Serviço Social, Universidade Federal do Amazonas.
ORCID: 0000-0003-3623-3845

Júlio Cesar Schweickardt

Pesquisador, chefe do Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia (LAHPSA). Doutor em História das Ciências, Instituto Leônidas e Maria Deane - Fundação Oswaldo Cruz.
ORCID: 0000-0002-8349-3482

Izi Caterini Paiva Alves Martinelli dos Santos

Enfermeira. Pesquisadora do Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia (LAHPSA). Discente do Doutorado em Saúde Pública na Amazônia, Instituto Leônidas e Maria Deane - Fundação Oswaldo Cruz.
ORCID: 0000-0002-3641-0859

Ana Elizabeth Sousa Reis

Psicóloga. Pesquisadora do Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia (LAHPSA). Bolsista de Apoio Técnico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Mestre em Saúde Pública, Instituto Leônidas e Maria Deane - Fundação Oswaldo Cruz.
ORCID: 0000-0001-8827-4951

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19, causada pelo coronavírus Sars-Cov-2 foi decretada em fevereiro de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), levando à necessidade de reorganização dos serviços de saúde para o controle, a prevenção e a produção de cuidado da população acometida com a doença.

O cenário imposto pela pandemia e seus efeitos nas relações, reposicionaram também o debate entre “o saber e a cultura local e o global”¹. É importante também compreender como as diferentes culturas e as múltiplas conformações das identidades locais se rearticulam nesse novo cenário². Além disso, instituições de pesquisa, estudiosos e pesquisadores foram mobilizados para compreenderem este fenômeno devastador na saúde mundial.

Para Sarti et al³, assim como em outras epidemias, como a de dengue, Chikungunya e Febre amarela, a Atenção Básica deve ser vista como um importante pilar frente às situações emergenciais, isso porque as ferramentas principais deste nível de atenção envolvem o conhecimento do território, monitoramento das famílias e o vínculo entre o usuário e a equipe, o que favorece a contenção da pandemia, logo, a Atenção Básica deve ser fortalecida como uma resposta potente às epidemias.

O cenário imposto pela pandemia e seus efeitos nas relações, reposicionaram também o debate entre “o saber e a cultura local e o global”. É importante também compreender como as diferentes culturas e as múltiplas conformações das identidades locais se rearticulam nesse novo cenário.

Assim, este artigo busca evidências de estudos primários para responder à questão: Qual a produção de conhecimento existente acerca da Atenção Básica no enfrentamento da pandemia de Covid-19 na Amazônia?, a partir da Revisão de Literatura Sistemática Qualitativa (RLSQ) que “permite a combinação de dados de literatura teórica e empírica, ou seja, ela pode ser direcionada para a definição de conceitos, a revisão de teorias ou a análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular”⁴.

Por fim, em face da necessidade de respostas para o Sistema Único de Saúde (SUS), urge fomentar esse debate de modo a construir processos de trabalho que deem conta da realidade da Atenção Básica no cotidiano das populações na Amazônia. Este estudo é parte do Projeto intitulado: “Prevenção e controle da COVID-19: a transformação das práticas sociais da população em territórios de abrangência da Atenção Básica em Saúde no Estado do Amazonas, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão de Literatura Sistemática Qualitativa (RLSQ), realizada no período de setembro de 2021 a

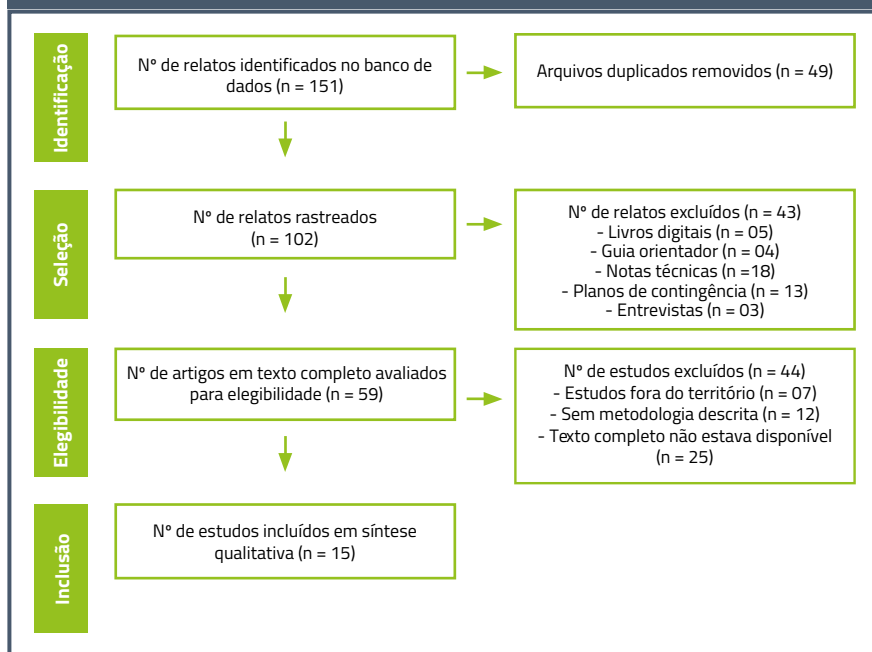
fevereiro de 2022, cujo método utilizado contempla as pesquisas de metodologias qualitativas, possibilitando interpretações e conclusões sobre o tema de interesse⁵. Além disso, para Whittemore & Knaff⁶ é também um método que propicia um exame específico da literatura empírica ou teórica passando a fornecer uma compreensão mais abrangente sobre determinado assunto específico, pois avalia e sintetiza os estudos relevantes que respondem à questão elaborada anteriormente.

Para identificação dos estudos, foi elaborado um protocolo, tomando por base as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)⁷, validado em conjunto pelos profissionais bibliotecários da Fiocruz Amazônia e Fiocruz RJ. Após a validação, foi iniciada a etapa de triagem por meio da busca eletrônica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Salud) com o uso dos descritores e termos relevantes: (serviço básico) OR (serviço básico) OR (atenção básica) OR (atenção primária à saúde) AND (pandemia) OR (surto) OR (covid-19) AND (pesquisa qualitativa).

Dando seguimento, passamos para etapa de seleção, com a aplicação dos critérios de inclusão: Artigos Originais, de pesquisas qualitativas realizadas no Brasil, publicados no período de 2019 a 2021, no idioma português. As fontes de Informação Eletrônica eleitas para este estudo foram: Literatura Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e COLEÇÃO-SUS. Em seguida foram lidos os títulos e resumos e foram excluídos relatos cujo método não estava descrito e o texto completo não disponível.

Os estudos incluídos foram lidos na íntegra, com o objetivo de constatar a aderência ao objetivo deste estudo. Em seguida foram analisados a partir das variáveis: Referencial teórico, Objetivo do estudo, Resultados ou Principais contribuições do estudo. Os dados foram agrupados por similaridade de ideias, em que se desenvolveu uma síntese de forma narrativa.

Figura 1. Diagrama de fluxo PRISMA para identificação de estudos via bancos de dados.



Fonte: Adaptado de Page et al 7.

RESULTADOS

A etapa de identificação resultou em 151 relatos, dos quais foram removidos 49 estudos duplicados com o apoio do software livre Zotero. Na etapa de seleção, foram removidos 43 documentos fora do escopo de Artigos Originais, sendo livros digitais (n = 05), guia orientador (n = 04), notas técnicas (n = 18), planos de contingência (n = 13), entrevistas (n = 03), principalmente provenientes do Coleção-SUS. Na etapa de elegibilidade foram excluídos estudos fora do território (n = 07), sem metodologia descrita (n = 12) e aqueles cujo texto completo não estava disponível (n = 25), conforme indicados na figura 1.

Assim, foram incluídos neste estudo 15 artigos originais, majoritariamente publicados em 2021 e de pesquisas ocorridas no sul e sudeste brasileiro. Os resultados encontrados foram sistematizados no quadro 1.

A discussão dos resultados dessa revisão sistemática foi organizada em três

eixos de resultados: a) Atenção Integral à Saúde (6 estudos); b) Gestão do cuidado na Atenção Básica (6 estudos) e c) Educação na Saúde (3 estudos).

DISCUSSÕES

A Atenção Básica é o conjunto de ações de saúde individuais e coletivas, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária, tendo como função de principal a porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde, coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados na rede²³.

No contexto da pandemia de Covid 19, a organização e garantia dos serviços de APS para população tornou-se ainda mais desafiadora, visto que os atendimentos foram suspensos, a fim de diminuir a transmissão do vírus. Contudo, vários estudos foram realizados e, podem trazer soluções ou recomendações para os serviços de saúde.

de, como podemos evidenciar nos tópicos a seguir.

Atenção Integral à Saúde

A Atenção Básica, busca por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF) promover a qualidade de vida da população brasileira e intervir nos fatores de risco identificados em seus territórios de abrangência. Com atenção integral, equânime e contínua, a ESF se fortalece como uma porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS)²⁴.

Desta forma, durante a Pandemia de Covid-19 a Atenção Básica teve um importante papel no atendimento da população com sintomas leves, como também daqueles que ficaram com sequelas. Especialmente durante a campanha de vacinação contra COVID-19, o estudo de Souza et al²² apontou como ações potentes a atuação em equipe, o apoio de outras instituições, o ânimo da sociedade, os quais repercutiram sentimentos de esperança, motivação e alegria. Além da aplicabilidade de ações inovadoras como o drive-thru e o agendamento remoto para vacinação, a busca ativa e a imunização em domicílio, emergindo encontros na operacionalização da vacinação.

O estudo de Fermo et al⁸ destacou que muitos usuários procuraram a Unidade Básica de Saúde também para solicitação de medicamentos como: ivermectina, azitromicina e cloroquina, o “kit Covid”, fato que gerou grande discussão na mídia e entre pesquisadores e profissionais de saúde sobre o uso desses medicamentos como forma de prevenção e/ou de combate ao agravamento da doença.

Contudo, durante os atendimentos de enfermagem, dizem os autores, os profissionais de saúde faziam a escuta qualificada para que o usuário trouxesse suas experiências no processo de saúde doença. Neste momento, às necessidades biopsicossociais se apresentava como componente importantes na produção do cuidado, visto que muitos usuários relataram medo em perder o emprego, medo da morte, tristeza e ansiedade decorrentes do

Quadro 1. Síntese dos artigos incluídos na pesquisa.

Ord	Título	Autores	Região/Estado/Cidade	Ano de publicação	Revista/Periódico/Coleta
1	A consulta de enfermagem no enfrentamento da COVID-19: vivências na atenção primária à saúde	Fermo et al. ⁸	Sul do Brasil	2021	Rev. eletrônica enferm
2	A gestão do cuidado em uma unidade básica de saúde no contexto da pandemia de Covid-19	Silva et al. ⁹	Zona da Mata de Pernambuco	2021	Trab. Educ. Saúde (Online)
3	A preceptoria em medicina de família e comunidade e as estratégias de organização da atenção primária frente à COVID-19	Fernandes et al. ¹⁰	João Pessoa	2021	Rev. bras. med. fam. comunidade
4	Agentes comunitárias de saúde: práticas, legitimidade e formação profissional em tempos de pandemia de Covid-19 no Brasil	Méllo et al. ¹¹	Pernambuco	2021	Interface (Botucatu, Online)
5	Cuidado em território de exclusão social: covid-19 expõe marcas coloniais	Camilo et al. ¹²	Cubatão/SP	2021	Saúde Soc
6	Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19	Fernandez et al. ¹³	Brasil	2021	Trab. Educ. Saúde (Online)
7	Influência da pandemia pelo Coronavírus na realização do exame papanicolau na atenção primária	Andrade et al. ¹⁴	Taguatinga	2021	REVISA (Online)
8	Monitoramento do programa controle do tabagismo no contexto da pandemia de covid-19: experiência da Bahia	Campos et al. ¹⁵	Bahia	2021	Rev. baiana saúde pública
9	O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?	Nabuco et al. ¹⁶	Brasil	2020	Rev. bras. med. fam. Comunidade
10	Organização da Atenção Primária à Saúde no Paraná no enfrentamento da pandemia Covid-19	Sousa et al. ¹⁷	Paraná	2020	Rev. Saúde Pública Paraná (Online)
11	Pandemia: vivências de médicos da atenção primária à saúde e de mestrandos em Saúde da Família	Correia et al. ¹⁸	Alagoas	2021	Rev. bras. educ. méd

distanciamento social e a falta de rede de apoio para a efetivação da restrição e/ou isolamento domiciliar⁸.

Nabuco et al¹⁶ descrevem que para garantir o cuidado da saúde mental da comunidade, naquele cenário, as unidades de saúde realizam ações, tais como: a identificação de famílias com fatores de risco para adoecimento mental; a articulação intersetorial para viabilizar respostas às demandas das famílias em maior vulnerabilidade; e apoio psicológico com uso de tecnologia para aqueles que perderam ente queridos.

Fermo et al⁸ descrevem que foram elencadas estratégias para o enfrentamento das situações que foram geradas pela pandemia, como: fé em Deus, meditação e yoga e atividades físicas, videochamadas com familiares e amigos, tele consultas com psicólogos e/ou psiquiatras.

Quanto às dificuldades da atenção aos usuários, os estudos^{8, 14, 16, 15, 22} descrevem a interrupção ou redução dos atendimentos, suspensão de atividades coletivas e presenciais, mudança nos fluxos das unidades, falta de medicamentos, equipamentos de proteção individual e profissionais, muitos deles por adoecimento ou óbito. A falta de comunicação efetiva, dificuldades com os registros e na aplicação do imunobiológico, evidenciando escassez de formação específica para atuação na campanha. Souza et al²² ainda destacaram o movimento anti-vacina e o intenso trabalho para combater fake news numa campanha longa.

Entretanto, o estudo de Marques et al²⁰ aponta que os serviços mantiveram o acompanhamento longitudinal das pessoas com condições crônicas complexas, com o suporte por meio do monitoramento do plano de cuidados a distância, com o auxílio da atenção básica, conforme as orientações normativas.

A violência doméstica também se apresentou como uma das causas externas que mais se agravaram durante a pandemia, principalmente porque, muitas vezes, vítimas e agressores viviam no mesmo ambiente durante o isolamento social. Estudos como o de Odorcik et al²¹ evidenciaram a necessidade do conhecimento da

12	Potencialidades da Educação Popular em tempos de pandemia da Covid-19 na Atenção Primária à Saúde no Brasil	Fernandes et al. ¹⁹	Brasil	2022	Interface (Botucatu, Online)
13	Reorganização do serviço ambulatorial de referência para condições crônicas durante a pandemia da COVID-19	Marques et al. ²⁰	Paraná	2022	Esc. Anna Nery Rev. Enferm
14	Violência doméstica à mulher: percepção e abordagem profissional na atenção básica na pandemia de Covid-19	Odorcik et al. ²¹	Santa Catarina	2021	Rev. enferm. UFSM
15	Campanha de vacinação contra COVID-19: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde	Souza et al. ²²	Santa Catarina	2021	Rev Esc Enferm USP

Fonte: Pesquisa bibliográfica, Manaus, 2022.

rede de serviços para assistência e os serviços de acolhimento às mulheres vítimas de violência doméstica, o desconhecimento dessa rede resulta na ausência de notificação levando a invisibilidade dos casos. Quanto à assistência dessas mulheres, Reis et al²⁵ mostraram a relevância da equipe mostrar apoio e empatia na promoção do cuidado através da escuta qualificada, atentos também às expressões faciais, desencadeando autocuidado e autonomia às mulheres.

Gestão do cuidado na Atenção Primária à Saúde

O estudo de Silva et al⁹ mostrou que as equipes de saúde tiveram dificuldade principalmente no início da pandemia quanto a organização dos fluxos de trabalho, falta de informação e de Equipamento de Proteção Individual. Os autores relataram também o uso das tecnologias que facilitaram a produção do cuidado no período da pandemia.

As tecnologias leves como diálogo, acolhimento, educação e promoção em saúde foram essenciais. O uso das tecnologias leve-duras estiveram presentes na elaboração dos protocolos e decretos estaduais para liberação e operacionalização

das atividades econômicas. A tecnologia dura teve maior adesão durante os grandes picos da pandemia, o uso do celular e da internet estreitou a comunicação dos profissionais e usuários para sanar dúvidas e estimular atividades, no entanto, com a retomada presencial, os grupos do Whatsapp (aplicativo de envio de mensagens) foram perdendo função, os profissionais apontaram a dificuldade de acesso à internet pelos usuários⁹.

No entanto, somente o uso das tecnologias não foi suficiente para incentivar a adesão às medidas de proteção contra a Covid-19. A pandemia expôs a desigualdade e evidenciou a impossibilidade do cumprimento das medidas sanitárias em moradias subnormais e transportes públicos, além de contribuir para o aumento das mazelas como fome, desemprego e violência¹². Sá et al²⁶ reforçam afirmando que o que está em pauta não é a importante das medidas sanitárias como o isolamento social, mas a percepção de que cada pessoa é impedida de lutar por sua própria sobrevivência, devido ao contexto de desigualdades.

Dentre as maiores dificuldades para a gestão do cuidado no contexto da pandemia, Silva et al⁹ apontaram a recusa para o uso das estratégias de combate a Covid-19

como higiene das mãos, máscaras e isolamento social como uma dificuldade no território, outro ponto relevante foram as notícias falsas (as chamadas fake news) que contribuíram para a baixa adesão às orientações pelos usuários.

É urgente e necessário investir no fortalecimento da Atenção Básica com ênfase nas ferramentas de gestão do cuidado como acolhimento, educação em saúde, educação permanente e tecnologias de forma a aumentar a resolutividade em cenários de crise como a pandemia pela Covid-19²⁷.

Educação na Saúde

O estudo de Fernandes et al¹⁰ aponta para necessidade de habilidades de comunicação e competências culturais na formação do médico. Assim, a preceptoria atuou na organização do processo de trabalho na UBS durante o período de pandemia, identificando pontos de reflexão sobre os processos formativo e de trabalho. Os autores destacam que o médico residente que reconhece a comunidade, tem capacidade de reformular o processo de trabalho e ofertar atendimento de qualidade. Ademais, o papel do preceptor neste contexto, é de potencializa a liberdade de atuação do residente, como ferramenta à manutenção do cuidado e à formação in-

dividualizada.

Por outro lado, Correia et al¹⁸ analisa que durante a Pandemia do novo coronavírus, as exigências internas e externas resultaram em estresse, competitividade problemas pessoais entre os profissionais de saúde em formação. A gestão do tempo e negociação com familiares, visto que muitos profissionais permaneciam longos períodos fora de casa, seja por medo de levar o vírus, seja por aumento na carga horária de trabalho. E sugere a necessidade da Educação Permanente em Saúde para aliviar pontos de tensão no cotidiano das equipes.

Já Fernandes et al¹⁹ ratificam o trabalho coletivo como pressuposto orientador e dinamizador dentro do campo da Educação Popular em Saúde (EPS). Retomada de contatos e a (re)aproximação de alguns sujeitos, grupos e movimentos sociais populares, com o objetivo de constituir novas redes e articulações nos territórios. A troca colaborativa em rede de práticas, ideias e saberes por meio da educação.

As ações de Educação Popular em Saúde, destacam os autores¹⁹, precisam fomentar a constituição de relações horizontais entre os diferentes conhecimentos (científicos, tradicionais e populares), atentando para o fato de que é necessário que se compreenda cada forma de pensar, considerando o contexto de produção e de aplicação

no cenário pós-pandêmico.

Essa interação de conhecimentos, que pressupõe uma íntima relação comunitária, leva ao desenvolvimento de respeito e de confiança, os quais induzem o protagonismo popular e estimulam a reflexão e o pensamento crítico. Uma contribuição evidenciada foi o uso das Tecnologia da Informação e da Comunicação e de suas ferramentas (como as mídias sociais), tendo a intenção de acolher, auxiliar e ajudar as pessoas na pandemia.

CONCLUSÃO

Compreender as pesquisas realizadas no âmbito da Atenção Básica à Saúde e as metodologias utilizadas pelos autores se faz necessário para que possamos ampliar o olhar sobre a pandemia de Covid-19 no Brasil. Desta forma, foram incluídos quinze textos nesta revisão, produtos de pesquisas qualitativas, principalmente realizadas nas regiões sul e sudeste do Brasil. Ademais, embora a questão inicial buscasse o conhecimento produzido sobre a Covid-19 na Amazônia, não foi possível identificar textos publicados na região, indicando a necessidade de pesquisas qualitativas com e para profissionais de saúde e populações amazônicas.

REFERÊNCIAS

1. Frehse F. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. *Rev Antropol.* 1998;41:235-43.
2. Teixeira E. Hall S. A Identidade cultural na pós-modernidade. *Texto Contexto Enferm Florianópolis.* 2006;15:162-3.
3. Sarti TD, Lazarini WS, Fontenelle LF, Almeida APSC. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? *Epidemiol E Serviços Saúde.* 27 de abril de 2020;29:e2020166.
4. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto - Enferm.* dezembro de 2008;17(4):758-64.
5. Lopes ALM, Fracoli LA. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008;17(4):771-8.
6. Whittemore R, Knaf K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs.* dezembro de 2005;52(5):546-53.
7. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ.* 29 de março de 2021;n71.
8. Fermo VC, Alves TF, Boell JEW, Tourinho FSV. A consulta de enfermagem no enfrentamento da COVID-19: vivências na atenção primária à saúde. *Rev Eletrônica Enferm [Internet].* 7 de maio de 2021 [citado 14 de maio de 2022];23. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/65893>

9. Silva WR de S, Duarte PO, Felipe DA, Sousa F de OS. A gestão do cuidado em uma unidade básica de saúde no contexto da pandemia de Covid-19 [Internet]. 2021 [citado 14 de maio de 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/PDVNj7xLylJGYPxJvwVVFHDQ/?lang=pt>
10. Fernandes DMAP, Melo VFC de, Ribeiro B de S, Gomes CFP, Assis LMB de, Pinheiro M de L, et al. A preceptoria em medicina de família e comunidade e as estratégias de organização da atenção primária frente à COVID-19. *Rev Bras Med Fam E Comunidade*. 26 de setembro de 2021;16(43):2832–2832.
11. Mélo LMB de D e, Albuquerque PC de, Santos RC dos, Felipe DA, Queirós AAL de. Agentes comunitárias de saúde: práticas, legitimidade e formação profissional em tempos de pandemia de Covid-19 no Brasil. *Interface - Comun Saúde Educ [Internet]*. 16 de agosto de 2021 [citado 14 de maio de 2022];25. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/icse/a/F8wfx8yHPyYnQYfcG69zKx-f/?lang=pt>
12. Camilo C, Kahhale E, Ferreira ML, Schweitzer M. Cuidado em território de exclusão social: covid-19 expõe marcas coloniais. *Saúde E Soc*. 2 de julho de 2021;30:e210023.
13. Fernandez M, Lotta G, Corrêa M. Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19. *Trab Educ E Saúde [Internet]*. 21 de abril de 2021 [citado 14 de maio de 2022];19. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/tes/a/qDg6f-nxcSZbgtB9SYvnBK8w/?lang=pt>
14. Andrade CM do V de, Ribeiro LB, Silva GS da, Salles LCB, Anselmo GS, Lima AJV de. Influência da pandemia pelo Coronavírus na realização do exame papanicolau na atenção primária. *REVISA Online*. 2021;743–55.
15. Campos CL, França DML de, Machado M da C, Santos RR dos. Vista do Monitoramento do programa controle do tabagismo no contexto da pandemia de covid-19: experiência da Bahia [Internet]. 2021 [citado 25 de maio de 2022]. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3539/2906>
16. Nabuco G, Pires de Oliveira MHP, Afonso MPD. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? *Rev Bras Med Fam E Comunidade*. 18 de setembro de 2020;15(42):2532.
17. Sousa DJ de, Santos CCM dos, Lopes MGD, Svierdovski SM. Organização da Atenção Primária à Saúde no Paraná no enfrentamento da pandemia Covid-19. *Rev Saúde Pública Paraná [Internet]*. 21 de dezembro de 2020 [citado 25 de maio de 2022];3(Supl.). Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rssp/article/view/439>
18. Correia DS, Taveira M das GMM, Silva CM da, Machado MF, Azevedo CC, Souza CDF de. Pandemia: vivências de médicos da atenção primária à saúde e de mestrandos em Saúde da Família. *Rev Bras Educ Médica [Internet]*. 17 de maio de 2021 [citado 25 de maio de 2022];45. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbem/a/wfN54gjBR7FtXsZTb5TSMNH/?lang=pt>
19. Fernandes RS, Fank EI, Mendes LEF, Araújo RS de, Barbosa D de S. Potencialidades da Educação Popular em tempos de pandemia da Covid-19 na Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Interface - Comun Saúde Educ [Internet]*. 14 de janeiro de 2022 [citado 25 de maio de 2022];26. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/icse/a/kLGYymhg3qZf6cRhYxnt9M/?lang=pt>
20. Marques FRDM, Domingues LF, Carreira L, Salci MA, Marques FRDM, Domingues LF, et al. Reorganização do serviço ambulatorial de referência para condições crônicas durante a pandemia da COVID-19. *Esc Anna Nery [Internet]*. 2022 [citado 25 de maio de 2022];26. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-81452022000100602&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
21. Odorcik B, Ferraz B da P, Bastos KC, Rossetto M. Violência doméstica à mulher: percepção e abordagem profissional na atenção básica na pandemia de Covid-19. *Rev Enferm UFSM*. 28 de outubro de 2021;11:e74–e74.
22. Souza JB de, Potrich T, Bitencourt JV de OV, Madureira VSF, Heidemann ITSB, Menegolla GCS. Campanha de vacinação contra COVID-19: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde. *Rev Esc Enferm USP [Internet]*. 24 de setembro de 2021 [citado 25 de maio de 2022];55. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/reeusp/a/3zKLzKtWGChx7ZMGdJjNMgd/?lang=pt>
23. Brasil M da S. Portaria No 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). [Internet]. 2017 [citado 28 de maio de 2022]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
24. Planifica SUS II de RSAE. e-Planifica. A Organização da Atenção Ambulatorial Especializada em Rede com a Atenção Primária à Saúde. [Internet]. 2019 [citado 28 de maio de 2022]. Disponível em: <https://planificasus.com.br/index.php>
25. Reis TGMD, Lima LNFD, Novais DG, Lima NSD, Silva DOD, Chaves RO, et al. A conduta e abordagem dos profissionais no atendimento à mulher vítima de violência. *Saúde Coletiva Barueri*. 25 de abril de 2022;12(75):10304–15.
26. Sá M de C, Miranda L, Magalhães FC de. Pandemia de COVID-19: Catástrofe sanitária e psicossocial. *Cad Adm*. 4 de junho de 2020;28:27–36.
27. Silva NCP da, Carvalho KBS de, Chaves KZC. Sífilis gestacional em uma maternidade pública no interior do Nordeste brasileiro. *Femina*. janeiro de 2021;49(1):58–64.